

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



ESTUDO RETROSPECTIVO EM 68 CASOS DE CARCINOMAS DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CANINOS E FELINOS

N-GUIM, Tainã¹; GUIM, Thomas Normanton¹; KAISER, Júlia Ferrugem²; BERSELLI, Michele¹; SCOPEL, Débora²; SCHMITT, Bernardo²; GAMBA, Conrado²; RAPOSO, Josiane Bonel³; FERNADES, Cristina Gevehr³

¹Acadêmicos do Programa de Pós-Graduação- Faculdade de Veterinária – UFPel

²Acadêmico da Graduação- Faculdade de Veterinária- UFPel

³Deptº Patologia Animal, Faculdade de Veterinária – UFPel

Campus Universitário da UFPel – Caixa Postal 354 – CEP 96090-900 Pelotas-RS

Trabalho financiado pela CAPES e CNPQ

tainanormanton@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Carcinomas de células escamosas (CCEs) são neoplasmas cutâneos malignos comuns em cães e gatos (SCOTT, 1996; WITHROW, 2007, BARROS, 2008). Caracteriza-se por apresentar um comportamento invasivo, destrutivo e proliferativo, mas com baixo potencial metastático (BARROS, 2008). O desenvolvimento das lesões associa-se com exposição contínua a radiação ultravioleta emitida pela luz solar, sendo a dermatose solar a primeira alteração observada (BARROS, 2008).

Clinicamente manifestam-se como lesões proliferativas ou erosivas. As lesões proliferativas podem variar de placas firmes e avermelhadas a lesões tipo “couve-flor” que frequentemente ulceram. As lesões erosivas são inicialmente superficiais, crostosas, podendo evoluir para úlcera profunda (WITHROW, 2007). Estas lesões comumente estão localizadas em áreas pouco pigmentadas e com pêlos esparsos (HARGIS, 1990; WITHROW, 2007; JUBB, 2007).

Microscopicamente, este neoplasma é classificado como bem diferenciado, moderadamente diferenciado e pouco diferenciado, havendo ainda outras duas variantes histológicas o tipo acantolítico e spindle (GOLDSCHMIDT, 2002; BARROS, 2008).

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo retrospectivo dos CCEs em caninos e felinos diagnosticados no Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel) no período de 1998 a 2009, fornecendo informações referentes a idade, sexo, raça e localização anatômica deste tipo de neoplasma.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento dos casos arquivados do LRD/UFPel de carcinoma de células escamosas em caninos e felinos no período de 1998 a junho

de 2009. As amostras foram provenientes de necropsias realizadas no LRD, ou enviadas por veterinários, para o diagnóstico com suspeita clínica de neoplasia. Para o estudo, considerou-se o diagnóstico que constava no protocolo original, isto é, os aspectos macroscópicos ou histológicos das lesões não foram revisados. Os dados foram selecionados conforme a espécie, raça, sexo idade e localização anatômica do neoplasma e, cada condição, foi calculada em relação ao total dos casos da espécie considerada, neste caso, caninos e felinos.

A raça dos cães computadas nesse estudo foi considerada como: sem raça definida (SRD) e com raça, sendo selecionados os cães da raça Boxer, Pastor Alemão, Border Collie, Cocker Spaniel, Daschund, Retriever do Labrador, Rottweiler, Poodle, Schnauzer, Fila Brasileiro, Pitbull e Dogue Alemão. Em relação aos felinos somente os animais sem raça definida foram computados, pois, não houve casos com felinos de raça.

As faixas etárias foram consideradas da seguinte maneira: animais com um ano a três anos, quatro a seis anos, sete a nove anos, dez a doze anos e acima de doze anos.

Em relação a localização anatômica dos caninos, os locais acometidos foram: mama, membro, tronco, escroto, dígito, prepúcio e focinho. As demais localizações como: pálpebra, pescoço, pavilhão auricular, gengiva e região periocular foram classificadas como “outros locais” por serem menos freqüentes. Nos felinos as lesões localizaram no plano nasal, pavilhão auricular, mama e pulmão. Alguns felinos apresentaram lesão em mais de um local.

Os casos em que um dos parâmetros citados acima foi omitido consideraram-se como “não informado”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de fevereiro de 1998 a junho de 2009, foram resgatados 68 protocolos, referentes a carcinomas de células escamosas em caninos e felinos nos arquivos do LRD-UFPel, sendo que os caninos apresentaram uma maior freqüência 57,35%(n=39) em relação aos felinos 42,67% (n=29).

Em relação a raça, os caninos de raças puras apresentaram maior freqüência 61,54%(n=24) em comparação aos sem raça definida 30,76%(n=12), sendo que 7,69%(n=3) dos protocolos omitiram esse dado. Houve um predomínio das raças Cocker Spaniel, Rottweiler e Pastor Alemão em relação às demais. Estes dados diferiram dos resultados da literatura consultada, havendo uma variação muito grande entre os autores (SCOTT, 1996; GOLDSCHMIDT, 2002; MORRIS & DOBSON, 2007). Nos felinos, quase que a totalidade de animais era sem raça definida 93,10% (n=27). Talvez isso ocorra porque felinos da raça Siamês são menos predispostos (WITHROW, 2007; MOORE & OGILVIE, 2001) e raças de pêlo longo como Himalaia, Siamês e Persa são menos afetadas em relação aos animais de pêlo curto (GOLDSCHMIDT, 2002).

Quanto a localização anatômica, os CCE nos caninos distribuíram-se da seguinte maneira: e 17,94%(n=7) na mama, 12,82%(n=5) no tronco, 10,25%(n=4) no membro, focinho e prepúcio, 7,69%(n=3) no escroto e leito ungueal, sendo semelhante aos resultados da literatura consultada (GOLDSCHMIDT, 2002; WITHROW, 2007; MORRIS & DOBSON, 2007). Outras localizações foram menos freqüentes: na pálpebra, no pescoço, no pavilhão auricular, na região periocular e gengiva. Os CCEs localizados no leito ungueal são frequentemente observados em cães de raças grandes e pelagem preta (SCOTT, 1996; KRAEGEL, 2004). Em

nosso estudo, observou-se que dos 7,69%(n=3) cães com lesões no leito ungueal, 66,67%(n=2) eram da raça Rottweiler ou seja cães de pelagem preta e de grande porte, sendo assim compatíveis com os observados pelos autores. Nos felinos, observou-se maior ocorrência na região da cabeça, sendo distribuídos no plano nasal 66,66%(n=18) e no pavilhão auricular 20,68% (n=6). Estes achados não diferiram de outros autores (BURROWS et al., 1994; MOORE & OGILVIE, 2001; GOLDSCHMIDT, 2002; WITHROW, 2007). Segundo Moore & Ogilvie, 2001, felinos que apresentam neoplasia nas pálpebras geralmente tem outras localizadas no plano nasal ou aurículas, o que é consistente com a indução actínica. Neste caso, quatro felinos com lesões no plano nasal e um com lesão no pavilhão auricular apresentaram lesões concomitantes na pálpebra inferior. Em um único caso observaram-se lesões no plano nasal, no pavilhão auricular e na pálpebra inferior. Os CCEs localizados na região da mama e pulmonar também foram computados, porém com menor freqüência, sendo este último de ocorrência rara em felinos (MORRIS & DOBSON, 2007).

Em relação à idade dos caninos, observou-se que: 15,38% (n=6) entre 4 a 6 anos, 46,15% (n=18) entre 7 a 9 anos, 20,51% (n=8) entre 10 a 12 anos e apenas 2,56%(n=1) com mais de 12 anos. A distribuição por faixas etárias permitiu a observação de maior percentual do neoplasma em animais com 7 a 9 anos, seguido dos cães com 10 a 12 anos. Já os felinos, apresentaram maior prevalência entre 10 a 12 anos com 37,93%(n=11) e 7 a 9 anos com 29,13%(n=7) e uma menor freqüência entre 4 a 6 anos com 10,34%(n=3) e mais de 12 anos. Em (n=5) dos protocolos de caninos e felinos, a idade não foi informada. Estes dados foram compatíveis aos observados na literatura (SCOTT, 1996; KRAEGEL, 2004).

No que se relaciona ao sexo, notou-se uma prevalência de fêmeas em relação aos machos, tanto em relação aos caninos 51,28%(n=20), como em relação aos felinos 58,62%(n=17), sendo que o sexo não foi informado em 7,69% (n=3) dos caninos e 6,89% (n=2) dos felinos.

4. CONCLUSÃO

Baseando-se nos achados deste estudo, pode-se concluir que os caninos prevaleceram em relação aos felinos. Em relação a raça, observou-se maior porcentagem dos caninos de raça, já nos felinos os animais sem raça definida foram mais freqüentes, atingindo quase que a totalidade. As localizações anatômicas de maior prevalência nos cães foram: mama, membro, tronco, escroto, leito ungueal, focinho e prepúcio e nos felinos as lesões ficaram restritas a face: plano nasal, pavilhão auricular e pálpebra inferior. As fêmeas foram mais acometidas em relação aos machos. Em relação a faixa etária, caninos entre 7 a 9 anos e felinos entre 10 e 12 anos apresentaram uma maior predisposição para o desenvolvimento do carcinoma de células escamosas.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, R.M.; JACOBINA, G.C.; ECCO, R.; SILVA, C. E.V.; GALERA, P. D. Carcinoma das células escamosas multicêntrico em cão. **Rev. Bras. Saúde Prod. An.**, 2008. v.9 (1), p. 103-108.
- BURROWS, A.K. et al. Skin neoplasms of cats in Perth. **Aust Vet Pract**, 1994. v.24, n.1, p.11-15.

GOLDSCHMIDT, M.H.; HENDRICK, M.J. Tumors of the skin and soft tissues In: MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 4ª ed. Ames: Iowa State; 2002. p.45-118.

HARGIS, A.M. Sistema Tegumentar. In: THOMSON, R.G. **Patologia Veterinária Especial**. São Paulo: Manole; 1990. p. 1-17.

JUBB, K.V.F.; KENNEDY, P.C.; PALMER, N. Neoplastic and reactive diseases of the skin and mammary glands. **Pathology of domestic animals**. 5ed. Edinburg: Saunders; 2007. p.751-753.

KRAEGEL, S.A.; MADEWELL, B.R. Tumores de Pele. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5ª ed. Rio de Janeiro: vol.1; Guanabara; 2004. p. 555-561.

MOORE, A.S.; OGILVIE, G.K. Skin tumors. In: OGILVIE, G.K.; MOORE, A.S. **Feline oncology**. USA: Veterinary Learning Systems; 2001. p. 398-428.

MORRIS, J.; DOBSON, J. Pele. **Oncologia em Pequenos Animais**. 1º Ed. São Paulo: Roca; 2007. p. 55-57.

SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. Tumores neoplásicos e não neoplásicos. **Dermatologia de Pequenos Animais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Interlivros; 1996. p.935-940.

WITHROW, S.J; VAIL, D.M. Tumors of the skin and subcutaneous tissues. **Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 4ed. Missouri: Saunders; 2007. p. 401-475.